

ZÍLIA OSÓRIO DE CASTRO e JOÃO ESTEVES

[direcção]

DICIONÁRIO NO FEMININO (séculos XIX-XX)

[coordenação]

ANTÓNIO FERREIRA DE SOUSA, ILDA SOARES DE ABREU

e MARIA EMÍLIA STONE



Livros Horizonte

Shi

A direcção e os coordenadores desta obra agradecem todo o apoio prestado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DICIONÁRIO NO FEMININO
(SÉCULOS XIX-XX)

Título:

Dicionário no Feminino
(Séculos XIX-XX)

Autores:

Zília Osório de Castro e João Esteves (direcção)
António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu
e Maria Emília Stone (coordenação)

Revisão:

António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu,
João Esteves e Maria Emília Stone

Capa:

Carlos Vieira Reis



© Livros Horizonte, 2005

ISBN 972-24-1368-6

Paginação:
Gráfica 99

Impressão e acabamento:
Tipografia Guerra

Dep. legal n.º 222140/05

Março 2005



Reservados todos os direitos de publicação
total ou parcial para a língua portuguesa por
LIVROS HORIZONTE, LDA.
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º - 1200-106 LISBOA
E-mail: livroshorizonte@mail.telepac.pt

Zília Osório de Castro e João Esteves
(directção)

António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu
e Maria Emília Stone
(coordenação)

DICIONÁRIO NO FEMININO

(SÉCULOS XIX-XX)

segunda, presidida por Cândida de Sousa Madeira Pinto*. Pertenceu, de seguida, à Associação Feminina Portuguesa para a Paz, onde exerceu as funções de Presidente da Assembleia Geral (1943). A partir de 1935, dedicou-se mais à escrita e colaborou nos periódicos *Correio da Noite* (brasileiro), *Ecoss da Avenida* e *Humanidade* e nas revistas *Juventude* e *Portugal Feminino**. Deu recitais em Portugal e no Brasil e publicou poesia, contos, literatura infantil e teatro (a peça *A Lei da Vida* foi levada à cena no Teatro Ginásio). Também se consagrou no teatro radiofónico, proferiu conferências neste meio de comunicação sobre Educação Física e traduziu vários autores durante a década de 40 (W. H. Ainsworth, Joseph Conrad). Enquanto escritora e fundadora do Ginásio Feminino de Portugal, fez parte das trinta personalidades femininas que anuíram ao inquérito “Dá licença, minha senhora?”, promovido pelo jornal *República* em Julho e Agosto de 1951 e tendo por base a questão “Conte-nos o episódio mais emocionante da sua carreira profissional...”. O objectivo era corresponder ao desejo do “público leitor em saber qualquer coisa de mais íntimo das pessoas que conhece e admira no desempenho das suas profissões” [*República*, 24/7/1951, p. 6] e cada resposta é antecedida de um relato sobre a personalidade e currículo da entrevistada.

Da autora: “Declamação – Arte de dizer”, *Portugal Feminino*, n.º 22, Novembro de 1931, p. 25; *Pisa que pisa* [Música impressa, canção do vinho e da uva do concurso do *Diário de Lisboa*, letra de D. Anita Patrício, música de Raul Portela], Lisboa, Ed. Musicais “Ao Repertório Económico”, 1936, Lit. Alves, 1 Partitura (1 f.); *A lei da vida* [peça em 3 actos], Lisboa, J. Russado dos Santos, 1939; *Nem tudo o que luz é ouro*, Lisboa, Editorial Globo, 1940; *O tempo é dinheiro*, Lisboa, Globo, 1940; “Crisântemos” [peça em 1 acto], *Juventude*, n.º 8, 24/4/1942, pp. 640-658; *Cantigas que só eu sei* [quadras], Lisboa, 1955. Bib.: Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1981, p. 1017; Eugénia Vasques, *Mulheres que Escreveram Teatro no Século XX em Portugal*, Lisboa, Edições Colibri, 2001, pp. 97, 99, 101 e 107; “Anita Patrício”, *Portugal Feminino*, n.º 16, Maio de 1931, p. 20; “Movimento associativo”, *Alma Feminina*, n.ºs 5 e 6, Maio e Junho de 1931, p. 24; “Anita Patrício” [c/fot.], *Portugal Feminino*, n.º 25, Fevereiro de 1932, p. 22; “Serão de arte promovido pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas realizado em 15 de Junho de 1932, às 21 horas”, *Alma Feminina*, n.ºs 7 e 8, Julho e Agosto de 1932, p. 28; “Eleições”, *Alma Feminina*, n.ºs 3 e 4, Março e Abril de 1933, pp. 61-62; “Eleições”, *Alma Feminina*, n.º 1 e 2, Janeiro e Fevereiro de 1934, pp. 92-93; “Eleições”, *Alma Feminina*, n.ºs 3 e 4, Março e Abril de 1938, p. 3; *República*, 7/8/1951; informações prestadas pela Dr.ª Lúcia Serralheiro.

[J. E.]

Ana de Albuquerque

Atriz, escritora e poetisa. Estreou-se no Teatro D. Maria II, onde representou *Por Causa de uma Carta*, *Aspásia*, *Dionísia* e, em 1886, desempenhou o papel “travesti” de D. Manuel I no drama *O Duque de Viseu*. Retirou-se de cena quando casou com o general e par do reino Luís da Câmara Leme e passou a dedicar-se à escrita. Colaborou em revistas, entre as quais *Portugal-Brasil* (1880-1883), *Correio do Alentejo* (1884), *Diário do Alentejo* (1886-1899), *Almanaque das Senhoras** (1880, 1881, 1886, 1888), *Almanaque do Palco e das Salas* (1899), *Almanaque D. Luís I*, de que foi directora, e no jornal *A Tragédia*, publicado pela Sociedade dos Artistas Dramáticos do teatro D. Maria II (1885, número único). Também existe colaboração literária no folheto *Associação protectora das crianças Para os pequeninos* (Caldas da Rainha), editado em Julho de 1885, aquando da realização duma quermesse em seu benefício, na *Ilustração Universal* e no *Jornal das Senhoras** (Lisboa, 1904-1905). Utilizou o pseudónimo de Ofélia, nomeadamente no *Almanaque das Senhoras*. Depois de viúva, viveu os últimos anos da venda dos bens deixados por Emília das Neves* a D. Luís da Câmara Leme.

Bib.: Américo Lopes de Oliveira e Mário Gonçalves Viana, *Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1967, pp. 26-27; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, Lda., s.d., vol. 1, p. 750; Inocêncio Francisco da Silva e Brito Aranha, *Dicionário Bibliográfico Português*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, vol. XVIII, pp. 29, 128-129, 130; Nuno Catarino Cardoso, “Ana de Albuquerque”, *Poetisas Portuguesas – Antologia contendo dados bibliográficos e biográficos de cento e seis poetisas*, Ed. e Propriedade do Autor, Lisboa, Livraria Científica, 1917, p. 10; Sousa Bastos, *Carteira do Artista*, Lisboa, Antiga Casa Bertrand – José Bastos, 1898, p. 621.

[I. S. A.]

Ana de Carvalho

Manteve colaboração no periódico *A Pérola**, editado em Elvas em 1890.

Ana de Castro Osório

Escritora, editora, pedagoga, publicista, republicana e feminista, nasceu em Mangualde, em 18 de Junho de 1872, e faleceu em Lisboa, a 23 de Março de 1935, com 62 anos de idade. Marcou duradouramente as primeiras três décadas do século XX, fruto duma ininterrupta e intensa actividade literária, cívica, política e feminista. Filha do juiz e bibliófilo João Baptista de Castro* e de Mariana Osório de Castro Cabral e

Albuquerque*, e irmã de Alberto, João e Jerónimo Osório de Castro, Ana de Castro Osório foi profundamente influenciada pelo ambiente cultural, histórico e socioeconómico em que cresceu, tratando-se numa família unida, que cultivava os laços entre os seus membros e onde se discutiam as questões de forma aberta e frontal, como prova a correspondência trocada entre todos durante dezenas de anos e depositada, em parte, no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da Biblioteca Nacional. As origens da mãe eram consideradas ilustres, enquanto filha do Tenente General José Osório de Castro Cabral de Albuquerque que, quando Governador de Macau, casou com Ana Doroteia Moore Quintius, de nacionalidade holandesa. Provavelmente, como muitas outras contemporâneas, terá feito a instrução em casa, já que não se tem encontrado referências a estudos ou à frequência de qualquer grau de ensino, o que vem de encontro à opinião manifestada por Sara Beirão*, numa nota evocativa da sua morte, que recordou que a “não educaram para as lides das letras”, mas ela “lutou, persistiu e venceu” [Sara Beirão, *Alma Feminina*, n.ºs 1 e 2 de 1935, p. 2]. No entanto, e segundo Fátima Ribeiro de Medeiros, uma das raras biógrafas de Ana de Castro Osório, “seu pai sempre lhe proporcionou o acesso às novas ideias que alastravam pelo mundo e aos poucos criavam raízes em Portugal, permitindo-lhe a leitura dos volumes da sua vasta e variada biblioteca, cedências nesse tempo raramente feitas às meninas” [pp. 344-345]. Acompanhando os pais, passou a residir em Setúbal em 1895, cidade onde assumiu a condição de escritora quando tinha 23 anos e casou, em 10 de Março de 1898, na Igreja de Nossa Senhora da Anunciada, com o poeta e republicano Francisco Paulino Gomes de Oliveira. Filho do moleiro João Vitorino de Oliveira, Paulino de Oliveira nasceu em 22 de Junho de 1864, tendo sido baptizado na freguesia da Anunciada; empenhou-se na propaganda republicana, a par da actividade enquanto escritor; fundou, dirigiu e colaborou em vários jornais políticos; e conheceu a prisão por diversas vezes. Na sequência de acontecimentos sucedidos nas vésperas do regicídio, fugiu para o Brasil em Janeiro de 1908. Do enlace, nasceram João de Castro Osório e Oliveira (1899-1970), que desde muito novo revelou vocação para as letras, destacou-se como doutrinador político conservador na década de 20 e formou-se na Faculdade de Direito de Lisboa e

na Escola Superior Colonial; e José Osório de Castro e Oliveira (27/8/1900-1964), escritor que casou com a cantora lírica Raquel Bastos*. Embora filhos de destacados republicanos, ambos estiveram associados ao *Manifesto Nacionalista* de 1919 e, em 1922, João de Castro Osório publicou *A Revolução Nacionalista*. O interesse literário de Ana de Castro Osório intensificou-se com o convívio quotidiano de alguém com quem partilhava os mesmos interesses culturais e colaborou com o marido em diversas actividades, iniciativas e negócios. Organizou, na transição do século, homenagens públicas a figuras das letras, coroadas através da publicação de números únicos: em 1 de Julho de 1899 editou, com o marido, *Arrábida*, dedicado à Serra do mesmo nome e onde colaboraram nomes de Lisboa e Setúbal; em 1902, na companhia de Paulino de Oliveira e do General Henrique das Neves, promoveu um sarau no aniversário do poeta popular setubalense António Maria Eusébio, o Calafate, que decorreu no Teatro D. Amélia e no qual se vendeu *Folha de Saudação*; envolveu-se, em 1905, no centenário da morte de Bocage. Também assinou com Paulino de Oliveira opúsculos dedicados a Almeida Garrett (1899, 1900, 1903), visando a trasladação das ossadas para o Panteão dos Jerónimos, e textos infantis. Como se constata, o ambiente familiar, quer enquanto viveu com os pais, quer aquele que soube criar com o marido e filhos, tornou-se propício à actividade intelectual, nunca lhe tolhendo as diversas iniciativas de que foi protagonista. Por isso, ela lutou para que as outras mulheres usufruíssem das mesmas condições, fruto de uma educação privilegiada para a época, pugnando, tanto nos escritos, como na actividade associativa, pela emancipação social e económica das mulheres. Estas deviam romper com as habituais dependências, muitas vezes impostas pela sociedade, e deviam basta-se a si próprias. A quase obsessão por triunfar no mundo literário fez com que cultivasse relações com as mais diferenciadas personalidades, a quem ofertava os seus escritos. Daí terá resultado uma “espantosa actividade epistolar” [José Osório de Oliveira] e, segundo Sara Beirão, “mantinha assídua correspondência com várias celebridades mundiais” [*Alma Feminina*, n.ºs 1 e 2, 1935, p. 2]. Fátima Ribeiro de Medeiros considera que “talvez o mais carismático dos seus correspondentes tenha sido Camilo Pessanha”, que lhe declarou “o seu amor, que a jovem recusou com veemência”. A amizade

de ambos manteve-se até à morte do poeta. Escreveu muito: sobre “o papel da mulher na sociedade”; “a função educativa das mães”; “a importância das artes regionais e das pequenas indústrias caseiras”; “o valor da tradição e do folclore” [José Osório de Oliveira, em texto publicado na *Vida Mundial Ilustrada* sete anos após a sua morte]. Publicou e distribuiu gratuitamente centenas de exemplares dos folhetos genericamente intitulados *A Bem da Pátria*, nomeadamente *As mães devem amamentar seus filhos* e *A educação da criança pela mãe*. Identificada como uma das fundadoras da literatura infantil em Portugal, e por não ter encontrado editor, publicou-a à sua custa mediante a criação da Casa Editora Para as Crianças: responsabilizou-se por todos os encargos editoriais e assumiu as tarefas relacionadas com a venda e distribuição dos contos e histórias para os mais pequenos. Posteriormente, fundou as Edições Lusitânia. Diversos livros seus foram adoptados como manuais escolares, tanto em Portugal, como em estados do Brasil: *A Minha Pátria* (1906); *Viagens Aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil*. Fundadora da Escola Liberal de Setúbal e maçon desde 1907, integrando a Loja Humanidade, Ana de Castro Osório foi igualmente uma das impulsionadoras do associativismo feminista, ao promover, em meia dúzia de anos, a criação do Grupo Português de Estudos Feministas* (1907), da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* (1908) e da Associação de Propaganda Feminista* (1911). Com o deflagrar da I Guerra, criou a Comissão Feminina ‘Pela Pátria’* (1914), destinada a trabalhar a favor dos soldados mobilizados e suas famílias; fundou a loja maçónica feminina Carolina Ângelo (1915); e organizou a Cruzada das Mulheres Portuguesas, iniciativa de Elzira Dantas Machado (1916). Na batalha pela implantação da República, escreveu amiudadamente na imprensa diária, proferiu conferências, participou em comícios e secretariou eventos e sessões solenes. Empenhou-se, em 1909 e 1910, na obtenção da Lei do Divórcio e terá sido consultada por Afonso Costa quando este a concretizou em 3 de Novembro de 1910. Em 1911, aquando da nomeação de Paulino de Oliveira como Cônsul de Portugal em São Paulo, passou a residir no Brasil, onde se manteve até à morte do marido, em 13 de Março de 1914, vitimado pela tuberculose. Aí manteve-se uma intransigente defensora da República, o que originou polémicas com

membros da comunidade portuguesa, continuou empenhada na divulgação dos ideais feministas, bem como da sua literatura, e participou, com o esposo, no Congresso de Instrução Pública de Belo Horizonte. De regresso a Portugal, fixou residência em Lisboa, no prédio onde vivia a família, na Rua do Arco do Limoeiro, que rapidamente se transformou na sede das actividades desenvolvidas por Ana de Castro Osório enquanto feminista, escritora e activista da Cruzada das Mulheres Portuguesas. Aliás, revelou-se, desde 1914, uma convicta defensora da intervenção de Portugal no conflito mundial: escreveu amiudadamente sobre ele e procurou reunir a elite feminina de todo o país em torno desse desígnio patriótico. O carisma e relevância intelectual levaram a que fosse escolhida como delegada da Câmara Municipal de Cuba ao Congresso Municipalista de Évora (1915), onde apresentou a Tese “A Mulher na Agricultura, nas Indústrias Regionais e na Administração Municipal”. No ano seguinte, foi nomeada pelo Ministro do Trabalho, António Maria da Silva, Subinspectora dos Trabalhos Técnicos Femininos, único desempenho que se lhe conhece atribuído pelos governos republicanos: apesar de ter sido contestada pela associação de classe das costureiras, numa polémica em torno da aplicação da legislação sobre os serões, aproveitou para incentivar as pequenas indústrias caseiras e regionais de rendas, tapetes e doces. No entanto, recusou ser condecorada com a Ordem de Santiago, atribuída pelo governo da República em 1919, mas aceitaria, já durante o Estado Novo, ser condecorada com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, “com que o Governo a agraciou, como justa recompensa pelos esforços, por ela desenvolvidos, em prol da silvicultura e do ressurgimento das indústrias caseiras, genuinamente nacionais, como a das rendas e a da tapeçaria” [*Dicionário Mundial das Mulheres Notáveis*, p. 232]. Tal atitude sintetiza, de certa forma, a sua evolução política, em que o descontentamento com o caminho que a República seguiu a fez aproximar das ideias nacionalistas e do regime que acabou com aquele por que tanto tinha lutado. A década de vinte é sobretudo marcada pela sua vontade de se afirmar como escritora reconhecida a nível nacional e no Brasil, regressando a este país em 1922 para proferir uma série de conferências no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Reuniu-as em 1924 no livro *A Grande Ali-*

ança, título demonstrativo do sonho antigo de concretizar a aproximação cultural entre os dois países separados pelo Atlântico. Não se pode ignorar que “depois de Maria Amália Vaz de Carvalho*, foi a escritora mais lida e apreciada pelas gerações coevas, não só pelo facto de os assuntos tratados irem ao encontro das aspirações da alma nacional, mas também pelo seu estilo fácil e elegante” [*Dicionário Mundial das Mulheres Notáveis*, p. 232]. Deixou centenas de artigos espalhados pela imprensa de todo o país e chegou a acalantar o desejo de se tornar numa colaboradora paga dum grande jornal diário, tendo-o confidenciado a seu pai no início do século XX. Colaborou em dezenas de periódicos, entre os quais: *ABCZinho*; *Alma Feminina*; *Alma Nova*, 2.ª série; *Almanaque de Ponte de Lima*; *O Amigo da Infância*; *Arrábida* (1/7/1899) [número único, que teve a colaboração de escritores de Lisboa e de Setúbal]; *Atlântico*; *Ave Azul*; *Boémios*; *Branco e negro*; *Capital*; *Civilização*; *Claridade*; *Comércio e Indústria* (Évora); *A Crónica*; *Descobrimto*; *Diário Popular*; *A Escola*; *A Força*; *A Folha*; *Folha de Saudação*; *O Garcia de Resende*; *Gazeta Ilustrada*; *Gil Braz*; *Ideal e Verdade*; *Ideia Nova*; *Ilustração*; *Ilustração Moderna*; *In Memoriam*; *Jornal de Coimbra*; *O Jornal dos Pequenininos*, editado em Setúbal em 1907-1908 e distribuído gratuitamente aos leitores da sua Colecção Para as Crianças; *Jornal Português* (Rio de Janeiro); *Limiana*; *Lusa*; *A Madrugada**; *Mala da Europa*, onde publicou as suas primeiras crónicas; *A Montanha – Para as Crianças*; *A Mulher e a Criança**; *A Mulher Portuguesa**; *A Nossa Homenagem*; *A Nossa Revista*; *Nova Alvorada*; *Nova Aurora*; *Novo Íris*; *O Ocidente*; *Passatempo*; *A Pátria a Garrett*; *Portucalé*; *Portugal Moderno* (S. Paulo); *O Pregoieiro*; *Prosas e Versos*; *O Radical*; *A República*; *Revista Amarela*; *Revista de Lisboa*; *Revista Literária*; *Revista Pedagógica*; *O Século*, *A Semeadora**; *O Senhor Doutor*; *Serões*; *A Sociedade Futura**; *Os Sportsinhos*; *Tic-Tac*; *A Vanguarda*; *O Vintém das Escolas*; *O Vintém Infantil*; *A Voz da Mocidade* (Setúbal); *A Voz de S. Martinho*. Quando faleceu, duas décadas depois, morava na Rua Augusto Rosa, 17, 2.º, onde alternava com a “sua encantadora residência do Estoril” [Miriam, *Portugal Feminino*, n.º 31, Agosto de 1932, p. 10, col. 1]. Enterrada no jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, associaram-se à última homenagem personalidades políticas do regime, militares (general Ferreira Martins,

comandante Jaime Athias, general Luiz Domingues, tenente-coronel Marcelino Afonso, capitão Osvaldo de Andrade, general Vieira da Rocha), intelectuais, homens de letras (Aquilino Ribeiro, Carlos Lemos, viúvo da feminista Beatriz Pinheiro de Lemos*, Fernando Pessoa, Hernâni Cidade, João de Barros), das artes e da ciência, assim como antigas companheiras dos combates feministas, das lides jornalísticas e do mundo da escrita e das tertúlias. Entre estas, destacavam-se Albertina Paraíso*, Amélia Teixeira*, dinamizadora da revista *Portugal Feminino**, Beatriz Arnaut*, poetisa e activista do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas*, Eduarda Lapa*, Elmana Trigo de Brito*, professora de música e companheira na Liga e na Associação de Propaganda Feminista, Emília de Sousa Costa*, Fernanda de Castro*, Maria Pereira de Eça*, Maria Velede*, Regina Quintanilha*, a primeira advogada portuguesa, Teresa Leitão de Barros*, então escritora destacada e dirigente do CNMP, e Virgínia Quaresma*, a primeira jornalista profissional portuguesa, que tinha colaborado estreitamente com a falecida na *Sociedade Futura* e na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas. Participaram igualmente representantes da Cruzada das Mulheres Portuguesas e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra – aliás, o papel desenvolvido pela escritora durante o conflito mundial que decorreu entre 1914 e 1918 foi reconhecido com a inauguração na sede desta última de um busto de Ana de Castro Osório. Dirigiu o funeral Hermínio do Nascimento e as palavras derradeiras couberam ao professor Simões Raposo e à advogada Regina Quintanilha, em nome da Cruzada das Mulheres Portuguesas. Quase um século passado sobre o início da sua actividade associativa e política, e apesar de a ter abandonado ainda em meados da segunda década do século XX, Ana de Castro Osório continua associada ao dealbar do feminismo em Portugal, com um percurso invulgarmente rico. No entanto, ainda se está longe de conhecer a amplitude da sua intervenção, nomeadamente enquanto periodista e cronista da principal imprensa sua contemporânea, assim como perdura a escassez de estudos académicos em torno da sua obra e do seu percurso interveniente de várias décadas. Sobre a sua vertente enquanto escritora para crianças, educadora e pedagoga, ver a entrada do *Dicionário de Educadores Portugueses*, recentemente editado sob a direcção de António Nóvoa.

Mss.: Biblioteca Nacional, Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea, *Colecção de Castro Osório*, Espólio N12 [Espólio da família Castro Osório, 1878-1946, 7 cx. (1806 doc.). Colecção formada por manuscritos (poesia e prosa) de Alberto Osório de Castro, Paulino de Oliveira, Ana de Castro Osório, João de Castro Osório e Jerónimo Osório de Castro; cartas recebidas, enviadas e trocadas; documentos biográficos; recortes de imprensa; fotografias; manuscritos e cartas de terceiros]; e *Colecção de José Osório de Oliveira*, Espólio N24.

Da autora: *Dias de festa* [il. Leal da Câmara], Lisboa, Ed. Lusitânia, [189-]; *Para as crianças*, 2.^a ed., Setúbal - Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1897; *Infelizes* ["Histórias vividas", 14 contos], Lisboa, Empresa Literária Lisboense, 1898; *Para as crianças*, Setúbal, [s.n.], 1899; *Para as crianças* [contos], 3.^a ed., Setúbal, [s.n.], 1899; [c/ Paulino de Oliveira], *A Garrett no seu primeiro centenário, 1799-1899*, Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1899; *Representação da cidade de Setúbal ao Parlamento para a trasladação dos despojos mortais de Almeida Garrett*, Setúbal, 1900; *Para as crianças*, Setúbal, [s.n.], 1900; Alberto Osório de Vasconcelos [1842-1881], *Uma missão do Padre Grainha*, publ. comemorativa do 20.^o aniversário do falecimento do autor feita por Ana de Castro Osório e Paulino de Oliveira, Setúbal, [s.n.], 1901; *Para as crianças* [Contos maravilhosos, 8.^a série], Setúbal - Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1901; *A Bem da Pátria I - As mães devem amamentar seus filhos*, Setúbal, 1901; *A Bem da Pátria - A educação da criança pela mãe*, 1901; *Ambições* [romance], Lisboa, 1903; *A comédia da Lili* [teatro infantil], Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1903; *Os animais* [para as crianças, il. José Osório de Castro e Oliveira], Lisboa, Guimarães, 1903; *Contos tradicionais portugueses*, Setúbal, Liv. Para as Crianças, 1903; [c/ Paulino de Oliveira], *Garrett no Pantheon*, Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1903; *Infelizes* [histórias vividas], 2.^a ed., Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1904; *Para as crianças*, 2.^a ed. [rev. pela autora e aumentada com novos contos e gravuras], Setúbal, [s.n.], 1904; *A Bem da Pátria II - A educação da criança pela mulher*, Figueira, Tip. Popular, 1905; *Bocage - A nossa homenagem ao insigne poeta setubalense*, Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1905; *As mulheres portuguesas*, Lisboa, Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso, 1905; *Para as crianças: contos tradicionais portugueses...* [Contos maravilhosos, 12.^a série, il. de Rachel Gameiro], 2.^a ed. melhorada, Setúbal, [s.n.], 1905; *Contos tradicionais portugueses* [il. de Rachel Gameiro e Hebe Gonçalves], 2.^a ed. melhorada e rev. pela autora, Setúbal, Livr. "Para as crianças", 1906; *Festas infantis*, Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1906; *A minha Pátria* [ilustr. de Raquel Roque Gameiro*, Hebe Gonçalves, Alfredo Moraes e outros], Setúbal, Liv. Editora Para as Crianças, 1906; "Jornal da Mulher - Literatura infantil", *O Mundo*, 2/4/1907; *Alma infantil*, 2.^a ed., Setúbal, Liv. Editora Para as Crianças, 1907; *Um sermão do Senhor Cura* [diálogo, teatro infantil], Setúbal, Livr. Ed. Para as Crianças, 1907; *Mães*, Setúbal, Liv. Ed. Para as Crianças, 1907, (Lisboa, Imp. Libânio da Silva), Sep. do livro *Alma infantil*, 5.^a série; *Ser bom*, Liv. Editora Para as Crianças, 1907; "Por Alto", *A República*, 24/3/1908, p. 2; "Por Alto - O hábito de ler", *A República*, 30/3/1908, p. 2; "Por Alto - Os deveres da mulher", *A República*, 2/4/1908, p. 2; "Por Alto - É necessário reformar o Código", *A República*, 7/4/1908, pp. 2-3; "Por Alto - O direito à felicidade", *A República*, 9/4/1908, p. 2; "Por Alto -

O caminho a seguir", *A República*, 11/4/1908, p. 1 e p. 2; "Por Alto - O trabalho da mulher", *A República*, 17/4/1908, p. 2 e p. 3; "Por Alto - Congressos e feminismo", *A República*, 20/4/1908, p. 2; "Por Alto - A mulher operária e o feminismo", *A República*, 23/4/1908, p. 2; "Por Alto - A caminhada", *A República*, 27/4/1908, p. 2; "Por Alto - A admirável gente...", *A República*, 29/4/1908, p. 2; "Por Alto - As merendas", *A República*, 4/5/1908, p. 2; "Por Alto - Explicações a uma amiga da província", *A República*, 7/5/1908, p. 1 e p. 2; "Por Alto - A influência da mulher", *A República*, 11/5/1908, p. 1 e p. 2; "Por Alto - Resposta a uma consulta", *A República*, 14/5/1908, p. 2; "Por Alto - as conferências de Mr. Paul Doumer", *A República*, 18/5/1908, p. 2; "Por Alto - A instrução em Portugal", *A República*, 21/5/1908, p. 1 e p. 2; "Por Alto - Profissões que as mulheres podem procurar", *A República*, 26/5/1908, p. 2; "Por Alto - Beatriz Pinheiro", *A República*, 28/5/1908, p. 2; "Por Alto - De Abrantes", *A República*, 2/6/1908, p. 2; "Por Alto - Inquerito à miséria do país", *A República*, 6/6/1908, p. 1 e p. 2; "Por Alto - Inquerito à miséria do país", *A República*, 9/6/1908, p. 2; "Por Alto - O centenário da guerra da Península", *A República*, 12/6/1908, p. 1; "Por Alto - Educação Cívica", *A República*, 17/6/1908, p. 1 e p. 2; "Por Alto - Centenário da guerra da península", *A República*, 19/6/1908, p. 2; "Por Alto - Escolas Liberais", *A República*, 22/6/1908, p. 2; "Por Alto - A mulher e o Código", *A República*, 25/6/1908, p. 2; "Por Alto - Resposta sem azevede", *A República*, 30/6/1908, p. 1 e p. 2; "Jornal da Mulher - A questão actual" [transcrição do *Paiz* (Rio de Janeiro)], *O Mundo*, 16/12/1908, p. 5, cols. 1-6; *Alguns contos de Grimm*, Imp. Libânio da Silva, 1908; *Os animais*, Setúbal, Liv. Editora Para as Crianças, 1908, 2.^a ed.; *A boa mãe* [livro de prémios escolares, il. Raquel Gameiro, Hebe Gonçalves], Setúbal, Liv. Editora Para as Crianças, 1908; *A educação cívica da mulher* [edição do Grupo Português de Estudos Feministas], Lisboa, Tipografia Liberty, 1908; *Quatro novelas* [A vinha, A feiticeira, Diário duma criança, Sacrificada], Coimbra, França Amado, 1908; "Jornal da Mulher - A propaganda do 'Jornal da Mulher' em favor do divórcio" [contém carta de ACO], *O Mundo*, 19/1/1909, p. 5, cols. 1-3; "Jornal da Mulher - A propaganda do Jornal da Mulher em favor da questão do divórcio - Uma carta da sr.^a D. Ana de Castro Osório", *O Mundo*, 27/1/1909, p. 5, cols. 3-7; "A mulher perante a lei", *A República*, 17/3/1909, p. 1, cols. 5-6; "Vida Republicana - Liga Republicana das Mulheres Portuguesas" [agradecimento da LRMP ao médico Costa Santos, assinado por Ana de Castro Osório], *O Mundo*, 6/5/1909, p. 2, col. 6; "Jornal da Mulher - O divórcio não é a dissolução da família", *O Mundo*, 19/5/1909, p. 6, cols. 4-6; "Jornal da Mulher - A lei do divórcio impõe-se!", *O Mundo*, 1/6/1909, p. 6, col. 4; "Jornal da Mulher - A família actual", *O Mundo*, 11/6/1909, p. 4, cols. 1-3; "Jornal da Mulher - A lei do divórcio", de Ana de Castro Osório, *O Mundo*, 12/6/1909, p. 5, cols. 1-6; "Jornal da Mulher - A lei do divórcio", *O Mundo*, 15/6/1909, p. 5, cols. 2-4; "Jornal da Mulher - O que é o casamento", *O Mundo*, 19/6/1909, p. 3, cols. 1-4; "Jornal da Mulher - À procura da paternidade", *O Mundo*, 14/7/1909, p. 5, cols. 1-2; "As mulheres portuguesas", *Vanguarda*, 16/7/1909, p. 1, col. 3; *Instrução e Educação: Crianças e Mulheres*, Lisboa, Guimarães & C.^a, 1909; *A Festa da Árvore*, Setúbal, Tip. Santos, 1909; *Uma lição de história*, Lisboa, Tip. do Anuário Comercial, 1909; "Sericultura - O trabalho da mulher",

O Mundo, 15/6/1910, p. 3, cols. 1-4; "Sericultura – O trabalho da mulher", *O Mundo*, 22/6/1910, p. 4, cols. 1-2; "Sericultura – Resposta a uma carta aberta" [ao presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém], *O Mundo*, 3/7/1910, p. 4, cols. 3-4; "A lei do divórcio", *O Radical*, 13/11/1910; "Sufrágio feminino" [refutação das opiniões defendidas por Machado Santos], *O Radical*, 20/11/1910, p. 1, cols. 2-3; "Enfermagem laica", *O Radical*, 25/12/1910, p. 2, cols. 1-2; "A razão de ser do feminismo", *A Capital*, 7/2/1911, p. 2, cols. 1-3; "A mulher na lei eleitoral", *O Radical*, 19/3/1911; "O triunfo feminista – A conquista do voto", *O Tempo*, 16/5/1911, p. 1, cols. 1-3; *As operárias das fábricas de Setúbal e a greve: resposta de Ana de Castro Osório ao "Germinal"*, Setúbal, Jornal "O Radical", 1911; *A mulher no casamento e no divórcio* [reúne todos os seus textos sobre o divórcio], Lisboa, Guimarães & C.^a Editores, 1911; "Agradecimento", *A Madrugada*, n.º 10, 31/5/1912, p. 2, col. 1; *Lendo e aprendendo* [livro ilustrado para leitura], São Paulo – Porto, Empresa de Propaganda Literária "Luso-Brasileira", Tip. da Emp. Lit. e Tipográfica, 1913; *Teatro infantil*, Casa Editora Para as Crianças, 1913; *Resposta a uma consulta: oferecido ao espírito de Justiça da Grande Loja simbólica de 1914, pela irmã da respeitável Loja em instâncias Carolina Angelo*, Lisboa, Tip. Assis, 1914; *A acção da mulher na guerra actual* [edição da Associação de Propaganda Feminista], Lisboa, Imprensa Comercial, 1915; *História do Príncipe Luis*, Lisboa, Casa Editora Para as Crianças, 1915; *A mulher na agricultura, nas indústrias regionais e na administração municipal*, Lisboa, Casa Editora Para as Crianças, 1915; *História da Carochinha*, Lisboa, Casa Editora Para as Crianças, 1916; *A influência da mãe na raça portuguesa* [edição da Cruzada das Mulheres Portuguesas], Lisboa, Lamas & Franklin, 1916; *A mulher heróica* [conferência realizada na Festa Patriótica de 4 de Junho], Lisboa, Cruzada das Mulheres Portuguesas, 1916; "As Mulheres Francesas – Resposta ao seu apelo", *O Mundo*, 29/1/1917, p. 1, col. 6; "Política Feminina", *O Mundo*, 8/3/1917, p. 1, cols. 8-9; "Direitos da mulher", *O Mundo*, 14/3/1917, p. 1, cols. 8-9; "O movimento feminino", *O Mundo*, 23/3/1917, p. 1, cols. 8-9; "A acção feminina", *O Mundo*, 3/4/1917, p. 1, cols. 8-9; "Libertação feminina", *O Mundo*, 18/4/1917, p. 1, cols. 8-9; "Preces pela Paz", *A Democracia do Vouga*, 1/6/1917, p. 1; *De como Portugal foi chamado à guerra. História para crianças*, Lisboa, Casa Editora Para as Crianças, 1918; *Em tempo de guerra. Aos homens e às mulheres do meu país*, 2.^a ed., Lisboa, Ventura & C.^a, 1918; "Na inauguração da 1.^a Escola Profissional da Cruzada das Mulheres Portuguesas", *Comissão de Propaganda e Organização de Trabalho*, Lisboa, 1918; *De como Portugal foi chamado à guerra. História para crianças*, 2.^a ed., Lisboa, Casa Editora Para as Crianças, 1919; *O Livrinho Encantador*, Lisboa, Lusitânia Editora, 1922; *Os nossos amigos* [livro de leitura para a 3.^a classe], 4.^a edição, Lisboa, Lusitânia Editora, 1922; *Viagens aventureosas de Felício e Felizarda ao Pólo Norte*, Lisboa, Lusitânia Editora, 1922; *Viagens Aventureosas de Felício e Felizarda ao Brasil* [contos para crianças, livro de leitura aprovado oficialmente, il. A. Jourdain], Lisboa, Lusitânia Editora, 1923; *O livrinho encantador*, 2.^a ed., [s.l., s.n.], 1923 [Lisboa, Tip. Lusitânia]; *A grande aliança: a minha propaganda no Brasil* [conferências], Lisboa, Editora Lusitânia, 1924; *Histórias maravilhosas*, 2.^a ed., Lisboa, Lusitânia Editora, 1924; *O direito da mãe* [novela], Porto, Civiliza-

ção, 1925; *A verdadeira mãe* [novela], [s.l., s.n.], 1925 (Porto, Imp. Civilização Editora); *Mundo novo* [romance], Porto, Tip. Companhia Portuguesa Editora, [1927]; "Um inquérito feminista", *Diário de Lisboa*, 29/10/1929, p. 4, cols. 2-3; *Contos maravilhosos* [il. Raquel], 5.^a ed., Lisboa, Parceria António Maria Pereira, Liv. Editora, 1929; *A capela de rosas*, Lisboa, Parceria António Maria Pereira, [192-]; *Dias de festa*, [s.l., s.n., 192-], (Lisboa, Tip. Lusitânia); *Lendo e aprendendo* [para a 4.^a classe], 2.^a ed., Lisboa, Lusitânia Ed., [192-]; *Árvores e animais* [palestra realizada na comemoração do 55.^o aniversário da Sociedade Protectora dos Animais no salão de honra da Cruzada das Mulheres Portuguesas], [s.l., s.n.], 1931 (Lisboa, Gráfica da Liga dos Combatentes da Grande Guerra); *Realizações e possibilidades* [texto de uma palestra proferida em 1931 no salão da Junta Patriótica do Norte], Porto, Tip. Sequeira, 1932; "Carmen de Burgos", *Portugal Feminino*, n.º 34, Novembro de 1932, p. 13; *Ambições* [romance], Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1934; *Ambições* [romance], 2.^a ed., [s.l., s.n.], 1935 (Lisboa, Soc. Ind. de Tipografia); *O príncipe das maçãs de ouro – a afilhada de S. Pedro – a princesa e o pobre aldeão – história do rei turco*, [s.l., s.n.], 1935 (Lisboa, Imp. Lucas); *O príncipe das maçãs de ouro*, Lisboa, Liv. Guimarães & C.^a, 1935; *Quatro novelas* [A vinha, A feiticeira, Diário de uma criança e Sacrificada], 2.^a edição, [s.l.], Descobrimentos, 1935; *Histórias maravilhosas*, [s.l., s.n.], 1940 (Lisboa, Tip. Progresso); *Novas histórias maravilhosas*, Porto, Livraria Latina Editora, 1943; *Histórias maravilhosas da tradição popular portuguesa*, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, [D.L. 1952], 2 v.; *Últimas histórias maravilhosas da tradição popular portuguesa* [il. Álvaro Duarte de Almeida], Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, [D.L. 1960]; *Contos, fábulas, facécias e exemplos da tradição popular portuguesa, recolhidos e narrados por Ana de Castro Osório*, Lisboa, Soc. de Expansão Cultural, [D.L. 1962], 1.^o vol.; *Contos, fábulas, facécias e exemplos da tradição popular portuguesa, recolhidos e narrados por Ana de Castro Osório*, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, [D.L. 1963], 2.^o, 3.^o e 4.^o vols.; *Branca-Flor e outras histórias* [il. Luís Manuel Gaspar], Mem Martins, Terramar, 1990; *O esperto e outras histórias* [il. Luís Manuel Gaspar, selecção de contos Manuela Torres], Mem Martins, Terramar, 1991; *Dias de festa* [il. Leal da Câmara], Reimpressão, Mangualde, Câmara Municipal, 1992; *Os dez anõesinhos da tia Verde-Água* [il. Leal da Câmara, selecção e pref. Fernando Vale], Ed. centenária, Lisboa, Instituto Piaget, D.L. 1997 [D.L. 2000]; *O príncipe Luis e outras histórias* [il. Leal da Câmara, Rachel Roque Gameiro, sel. e pref. Fernando Vale], Ed. centenária, Lisboa, Instituto Piaget, 1997 [D.L. 2000]; *Branca-Flor e outras histórias* [il. Luís Manuel Gaspar, selecção de contos Manuela Torres], 2.^a ed., Mem Martins, Terramar, 1998; *Viagens aventureosas de Felício e Felizarda ao Pólo Norte* [il. Mily Possoz, org. e pref. Fernando Vale, Reimpressão], Lisboa, Inst. Piaget, D.L. 1998; *Viagens aventureosas de Felício e Felizarda ao Brasil* [il. A. Jourdain, org. e pref. Fernando Vale, Reimpressão], Lisboa, Inst. Piaget, D.L. 1998; *O esperto e outras histórias* [il. Luís Manuel Gaspar, selecção de contos Manuela Torres], 2.^a ed., Mem Martins, Terramar, 1998; *Casa de meu pai = Casa de mi padre = Chez mon père = My father's home* [il. Leal da Câmara, org. e pref. Fernando Vale], Lisboa, Instituto Piaget, 1999; *Branca-Flor e outras histórias* [il. Luís Manuel Gaspar], 3.^a ed.,

Lisboa, Terramar, 2001; *O esperto e outras histórias* [il. Luís Manuel Gaspar], 3.^a ed., Lisboa, Terramar, 2001; *As boas crianças*, Imp. Libânio da Silva, 3.^a ed.; *Contos de Grimm e de Outros Autores* (tradução), Lisboa, Casa do Livro Editora; *Os dez anõesinhos da tia Verde-Água*, Lisboa, Lusitânia Editora, s.d.; *Histórias maravilhosas da tradição popular portuguesa*, Lisboa, Editorial Progresso, Lda, s.d.; *A princesa muda*, Casa Editora Para as Crianças, s.d.; *Surpresa de Natal e outras histórias*, Lisboa, Editorial Progresso, Lda., s.d.

Traduções: *Para as crianças: alguns contos de Grimm* [Jakob Ludwig Karl Grimm (1785-1863)], Lisboa, Imp. de Libânio da Silva, 1904; *Histórias escolhidas* [trad. directas do alemão por Louise Ey*, M. R. e Ana de Castro Osório, il. de Raquel Gameiro e Hebe Gonçalves], Setúbal, Livr. "Para as crianças", 1907; *O túnel submarino*, de Luigi Motta [n. 1881], Lisboa, Romano Torres, [19—]; *Mistério do oceano*, de Luigi Motta [n. 1881], Lisboa, João Romano Torres, [192—]; *O fantasma*, de Charles Joseph Paul Bourget (1852-1935), Porto, Livr. Civilização, 1926, 1936, 1958; *Contos*, de Grimm... [et al.], Porto, Casa do Livro, 1941.

Bib.: A. A. Gonçalves Rodrigues, *Bibliografia Portuguesa de H. C. Andersen*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1984; A. H. de Oliveira Marques, *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, Lisboa, Editorial Delta, 1986, vol. II; A. H. de Oliveira Marques, *Portugal. Da Monarquia para a República*, Lisboa, Editorial Presença, 1991; Américo Lopes de Oliveira e Mário Gonçalves Viana, *Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis*, Porto, Lello & Irmão, 1967, pp. 231-233; Ana Maria Costa Lopes, *O Conto Regional na Imprensa Periódica de 1875 a 1930*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 1990; Ana Maria da Conceição Oliveira, *Alberto Osório de Castro: ensaio biobibliográfico e crítico* [Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1959], Lisboa, [s.n.], 1959; Camilo Pessanha, *Cartas* [a Alberto Osório de Castro, João Baptista de Castro e Ana de Castro Osório], recolha, transcrição, introdução e notas de Maria José de Lancastre, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984; Cruzada das Mulheres Portuguesas, *Comissão de Propaganda e Organização de Trabalho* [discurso inaugural da escola profissional n.º 1; subcomissões, relatório e contas 1917-1918], Lisboa, [s. n.], 1918; Daniel Pires, *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*, Lisboa, Grifo, 1996; Domingos Guimarães de Sá, *A Literatura Infantil em Portugal*, Braga, Edição da Editorial Franciscana, 1981; Fábio Luz, "Livros – A obra de D. Ana de Castro Osório" [transcrito da *Folha do Dia* (Rio de Janeiro)], *Vanguarda*, 7/7/1909, p. 1, cols. 4-5; Fátima Ribeiro de Medeiros, "Uma conselheira de Afonso Costa: Ana de Castro Osório", *A Vida da República Portuguesa (1890-1990)*, Lisboa, Cooperativa de Estudos e Documentação, Universitária Editora, 1991, pp. 343-376; Fernanda A. da Mata, *Mana Isabel* [peça em 1 acto inspirada no conto *Como Isabel* de Ana de Castro Osório], Lisboa, Impr. Nacional, 1918, Sep. de Boletim da Escola-Oficina, n.º 1; Fernando Marques da Costa, *A Maçonaria Feminina*, Lisboa, Vega, s.d.; Fernando Marques da Costa, "Mulheres, elites e igualitarismo na 1.^a República", *A Mulher na Sociedade Portuguesa*, Coimbra, IHES da Faculdade de Letras, 1986, vol. II, pp. 368-383; Francisco Inocêncio da Silva, *Dicionário Bibliográfico Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, tomos I e XXII; Jacinto do Prado Coelho, *Dicionário de Literatura*,

Porto, Figueirinhas, 1983; João Gomes Esteves, *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista (1909-1919)*, Lisboa, CIDM, 1992; João Gomes Esteves, "A Coleção Castro Osório – Ana de Castro Osório (1872-1935)", *Leituras*, Revista da Biblioteca Nacional, n.º 1, Outubro de 1997, pp. 169-174; João Esteves, *As Origens do Sufragismo Português*, Lisboa, Editorial Bizâncio, 1998; João Esteves, "Osório, Ana de Castro", *Dicionário de Educadores Portugueses*, Porto, Edições ASA, 2003, pp. 1019-1026; José Osório de Oliveira, "Ana de Castro Osório – Esquecida", *O Diabo*, 29/5/1937, p. 7, cols. 4-5; Maria Amélia Teixeira, "A obra de Ana de Castro Osório em favor da mulher portuguesa", *Portugal Feminino*, n.º 64, Maio de 1935, p. 13; Maria de Fátima da Câmara Ribeiro de Medeiros, *Do fruto à raiz: uma introdução às histórias maravilhosas da tradição popular portuguesa recolhidas e recontadas por Ana de Castro Osório* [Tese em Literatura Comparada Portuguesa e Francesa séculos XIX e XX, Univ. Nova de Lisboa, texto policopiado], Lisboa, [s.n.], 1997; Maria Emília Traça, *O Fio da Memória. Do Conto Popular ao Conto para Crianças*, Porto Editora, 1992; Maria Regina Tavares da Silva, "Ana de Castro Osório (1872-1935)", *Mulheres Portuguesas: Vidas e Obras Celebradas – Vidas e Obras Ignoradas*, Lisboa, CIDM, pp. 77-82; Maria Regina Tavares da Silva, *Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do século XX*, Lisboa, CIDM, 1992, 2.^a ed.; Maria Regina Tavares da Silva, "História no feminino: os movimentos feministas em Portugal", *História de Portugal*, dir. João Medina, Ediclube, 1993, vol. XV, pp. 282-297; Natércia Rocha, *Breve História da Literatura para Crianças*, Lisboa, ICALP, 1984; Paulo Jorge Alves Guinote, *Quotidianos Femininos (1900-1933)*, Lisboa, ONG do CIDM, 1997, 2 vols.; Raquel Bastos, *Ana de Castro Osório, mulher*, Lisboa, Soc. Ind. de Tipografia, 1935; Sara Beirão, "D. Ana de Castro Osório", *Alma Feminina*, n.ºs 1-2, Janeiro e Fevereiro de 1935, pp. 2-3; "Centro Escolar Dr. Afonso Costa – Educação feminina", *Vanguarda*, 9/1/1908, p. 2, col. 2; "Conferência", *Vanguarda*, 15/3/1908, p. 1, col. 2; "Liga Nacional de Instrução – A sessão de ontem no Ateneu Comercial", *O Mundo*, 3/8/1908, p. 3, cols. 3-4; "A Mulher Republicana – No Centro Republicano António José d'Almeida", *O Mundo*, 29/8/1908, p. 3, cols. 1-6; "Liga Republicana das Mulheres Portuguesas", *O Mundo*, 4/9/1908, p. 1, col. 4; *Álbum Republicano* [c/ct.], n.º 10, 1/10/1908; "A propaganda do 'Jornal da Mulher' em favor do divórcio" [contem uma carta de A. C. O.], *O Mundo*, 19/1/1909, p. 5, cols. 1-3; "Vida Republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas", *O Mundo*, 27/2/1909, p. 3, col. 5; "Vida Republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas", *O Mundo*, 28/2/1909, p. 3, col. 5; "Livre pensamento – Uma interessante festa feminista na Caixa Económica Operária", *O Mundo*, 12/3/1909, p. 2, col. 6; "Conferência – A questão do divórcio", *A República*, 17/4/1909, p. 2, col. 2; "Conferências – Debate-se a questão do divórcio no Centro António José de Almeida", *O Mundo*, 19/4/1909, p. 2, col. 2; "O problema do divórcio – Uma conferência da sr.^a D. Ana de Castro Osório", *A República*, 19/4/1909, p. 1, cols. 4-5; "O Congresso Republicano – A liga das mulheres portuguesas", *O Mundo*, 24/4/1909, p. 2, col. 4; "O Congresso do Partido Republicano", *A República*, Suplemento ao n.º 331, 25/4/1909, p. 1; *O Mundo*, 26/4/1909, p. 1, cols. 6-7; "Congresso Republicano – A mensagem da Liga Republicana

das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 27/4/1909, p. 3, cols. 4-5; “Vida Republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas” [agradecimento da LRMP ao médico Costa Santos, assinado por Ana de Castro Osório], *O Mundo*, 6/5/1909, p. 2, col. 6; “O julgamento da Vanguarda”, *O Mundo*, 7/5/1909, p. 1, col. 4; “A catástrofe do Ribatejo”, *A Mulher e a Criança*, n.º 2, Maio de 1909, p. 7, col. 1 e p. 8; “Saudações ao novo Directório”, *O Mundo*, 4/6/1909, p. 1, col. 3; “A Vanguarda no tribunal – O julgamento de ontem”, *Vanguarda*, 10/7/1909, p. 1, cols. 5-6; “Jornal da Mulher – Em favor do divórcio”, *O Mundo*, 14/7/1909, p. 5, col. 5; “Contra A Reacção – O comício liberal em Setúbal”, *O Mundo*, 12/8/1909, p. 1, col. 2; “Expediente da Liga – Sessão de 25 de Julho de 1909 na sede da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 5, Agosto de 1909, pp. 13-14; “Expediente da Liga – [...] – Manifestação liberal”, *A Mulher e a Criança*, n.º 5, Agosto de 1909, p. 14, col. 2 e p. 15, col. 1; “Pela Instrução – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 27/9/1909, p. 1, col. 6; “O protesto em Portugal – Na Liga das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 25/10/1909, p. 1, cols. 6-7; “Expediente da Liga – Sessão de protesto pelo fuzilamento de Ferrer”, *A Mulher e a Criança*, n.º 8, Novembro de 1909, pp. 11-12; “Expediente da Liga – [...] – Acta da reunião, em assembleia geral, da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, realizada em 26 de Setembro de 1909”, *A Mulher e a Criança*, n.º 8, Novembro de 1909, pp. 13-14; “Pela Instrução – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 11/12/1909, p. 3, col. 1; “Expediente da Liga – Acta da sessão em assembleia geral da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, realizada em 18 de Novembro de 1909”, *A Mulher e a Criança*, n.º 9, Dezembro de 1909, p. 11 e p. 12, col. 1; “Vida republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 21/1/1910, p. 4, col. 1; “Pelo Divórcio”, *O Mundo*, 27/2/1910, p. 3, col. 5; “Festas Democráticas”, *O Mundo*, 7/3/1910, p. 1, cols. 3-5; “Vida Republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 29/4/1910, p. 4, col. 2; “Expediente da Liga – Sessão comemorativa do 1.º aniversário da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *A Mulher e a Criança*, n.º 11, Abril de 1910, pp. 10-14; “Na Liga Republicana das Mulheres”, *O Mundo*, 23/5/1910, p. 2, cols. 3-4; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 12, Maio de 1910, p. 12; “Carta aberta à ex.^{ma} sr.^a D. Ana de Castro Osório” [da autoria do presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém], *O Mundo*, 25/6/1910, p. 5, cols. 1-2; “Expediente da Liga – [...] – Cópia da acta da assembleia geral, realizada em 28 de Abril de 1910”, *A Mulher e a Criança*, n.º 13, Junho de 1910, p. 12, col. 2 e p. 13, col. 1; “Dr. Miguel Bombarda”, *O Mundo*, 13/7/1910, p. 1, col. 6; “Acta da reunião de assembleia geral, realizada em 24 de Julho de 1910, para revisão e modificação dos estatutos”, *A Mulher e a Criança*, n.º 15, Agosto de 1910, p. 10, col. 2 e p. 11; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 16, Setembro de 1910, p. 12, col. 1; “Vida Republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 20/10/1910, p. 2, col. 6; “Vida Republicana – A Liga Republicana das Mulheres reúne e delibera”, *O Mundo*, 21/10/1910, p. 2, col. 6; “Reclamações Feministas – A Liga Republicana das Mulheres em acção”, *O Mundo*, 27/10/1910, p. 3, col. 7; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 17, Outubro de 1910, pp. 10-12; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 18, Novembro de 1910, pp. 10-12; “Vida Republicana – Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *O Mundo*, 11/12/1910, p. 5, cols. 1-2; “Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – Sessão de propaganda feminista”, *Diário de Notícias*, 12/12/1910, p. 2, col. 5; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 19, Dezembro de 1910, pp. 9-11; “Expediente da Liga – [...] – Plebiscito”, *A Mulher e a Criança*, n.º 19, Dezembro de 1910, p. 11, col. 1 e p. 12, col. 1; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 20, Janeiro de 1911, p. 10, col. 2; “Expediente da Liga – [...] – Subscrição aberta pela Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, em benefício das vítimas da Revolução”, *A Mulher e a Criança*, n.º 20, Janeiro de 1911, p. 10, col. 2; “Expediente da Liga – [...] – Comissão de propaganda feminista”, *A Mulher e a Criança*, n.º 20, Janeiro de 1911, p. 11; “Reclamações”, *O Radical*, 12/2/1911; “Expediente da Liga – Relatório”, *A Mulher e a Criança*, n.º 21, Fevereiro de 1911, pp. 10-11; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 21, Fevereiro de 1911, pp. 11-13; “Expediente da Liga”, *A Mulher e a Criança*, n.º 22, Março de 1911, pp. 8-9; “Expediente da Liga – Comissão de propaganda feminista – Representação da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas entregue ao Ministro das Finanças, sr. José Relvas”, *A Mulher e a Criança*, n.º 22, Março de 1911, p. 9, col. 2 e p. 10, col. 1; “Expediente da Liga – [...] – Acta da 1.ª reunião da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas’ comissão de Setúbal”, *A Mulher e a Criança*, n.º 22, Março de 1911, pp. 10-11; “Última hora”, *A Mulher e a Criança*, n.º 22, Março de 1911, p. 12; “No Teatro Nacional – O sarau da Grande Tuna Feminina”, *O Mundo*, 10/4/1911, p. 3, col. 2; “Sufragistas”, *O Radical*, 27/4/1911, p. 5, cols. 2-3; “Sufragistas Portuguesas – Resolvem fundar uma Associação de propaganda”, *O Tempo*, 13/5/1911, p. 3, col. 2; “Um caso de justiça”, *O Mundo*, 8/5/1911, p. 2, col. 1; “Expediente da Liga – Relatório”, *A Madrugada*, n.º 6, 31/1/1912, p. 3, cols. 2-3; “Ana de Castro Osório”, *A Madrugada*, n.º 9, 30/4/1912, p. 2, col. 3; “Ann Moore”, *A Madrugada*, n.º 11, 30/6/1912, p. 3, col. 3; “Ana de Castro Osório”, *A Madrugada*, n.º 19, 28/2/1913, p. 1, col. 3; “Para o Congresso Feminista Internacional de 1913”, *A Madrugada*, n.º 19, 28/2/1913, p. 3, col. 1; “Palavras do dr. António José d’Almeida na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *A Madrugada*, n.º 20, 31/3/1913, pp. 1-2; “O nosso 4.º aniversário”, *A Madrugada*, n.º 20, 31/3/1913, p. 4, col. 2; “Obra Maternal”, *A Madrugada*, n.º 25, 31/8/1913, p. 3, col. 4 e p. 4, col. 1; “Necrologia”, *A Madrugada*, n.º 32, 31/3/1914, p. 3, col. 4; “Uma bandeira para os soldados portugueses”, *A Madrugada*, n.º 36, 31/10/1914, p. 3, col. 3; “Catálogo da Casa Editora ‘Para as Crianças’”, *A Madrugada*, n.º 36, 31/10/1914, p. 4, cols. 2-3; “A nova sede da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, *A Madrugada*, n.º 37, 31/12/1914, p. 2, cols. 2-3; “Obra Maternal”, *A Madrugada*, n.º 38, 31/1/1915, p. 4, col. 2; “Expediente – Subscrição aberta entre as sócias da Liga, subscritores da Obra Maternal, assinantes e leitores de *A Madrugada* para pagamento da contribuição imposta a este jornal”, *A Madrugada*, Março de 1915, p. 2, cols. 2-3; “A Questão Actual – As mulheres e a guerra”, *A Semeadora*, n.º 1, 15/7/1915, p. 1, col. 3 e p. 2, col. 1; *Diário de Lisboa*, 17/5/1923, p. 5, col. 1, 24/3/1935, p. 8, col. 1 e 25/3/1935, p. 5, col. 1; “D. Ana de Castro Osório”, *O Século*, 24/3/1935, p. 2, col. 4.